

Aureliano sai candidato só com presidencialismo

Brizola lança hoje seu nome à Presidência

Como forma de fortalecer a tese presidencialista no plenário da Constituinte, o ex-governador Leonel Brizola lançará oficialmente a sua candidatura à Presidência da República no programa do PDT, que será veiculado hoje à noite, em cadeia nacional de rádio e televisão. «O presidencialismo corresponde ao desejo do povo brasileiro de eleger diretamente o responsável pelo governo da Nação», argumentará Brizola em defesa da tese presidencialista. Para ele, uma campanha presidencial será importante para se apontar rumos para o País.

Durante 40 minutos, ele fará uma análise da grave crise política, social e econômica que vive o País e apontará caminhos para o povo brasileiro, mas o assunto de maior destaque será mesmo o sistema de governo. Depois de falar da necessidade do povo eleger pelo voto o chefe de Governo, Brizola fará uma severa crítica ao parlamentarismo, classificando como «um golpe» a tentativa de adoção deste sistema de governo.

Figueiredo é homenageado em São Paulo

São Paulo — Um jantar oferecido ontem pelo empresário George Gazzale, em sua residência, na região dos Jardins na zona Sul de São Paulo, reuniu cerca de 140 convidados (todos homens) em torno do ex-presidente da República, general João Batista Figueiredo. Gazzale, no entanto, tratou logo de dar o tom ao caráter do encontro: «Não se trata do lançamento de Figueiredo para a Presidência da República. É um jantar de rotina, como sempre acontece todas as vezes em que ele vem a São Paulo, desde a época em que era presidente da República».

Dos quase 140 convidados entre empresários e políticos, muitos podem ser considerados amigos de longa data do ex-presidente. Apesar do clima propício para o lançamento do nome do general à Presidência da República, George Gazzale, garantiu que Figueiredo «não está pensando nisso».

O fato de o jantar ter acontecido três dias depois da definição do mandato do atual presidente da República foi «uma mera coincidência», segundo Gazzale. Entre os presentes estavam o empresário Luiz Eulálio Bueno Vidigal, o ex-deputado Alcides Franciscato, Gil Macieira, o ex-goleiro Gilmar e José Maria, atual presidente da executiva regional do PFL.



Aureliano (E) autorizou Maciel a fazer pesquisas no PFL

Gerson Menezes

O ministro Aureliano Chaves autorizou ontem o senador Marco Maciel, presidente do PFL, a iniciar consultas no partido sobre a possibilidade de sua candidatura à Presidência da República, que ficará condicionada, no entanto, à aprovação do presidencialismo para o próximo mandato presidencial. Aureliano afastou todas as hipóteses de vir a ser candidato caso o plenário da Constituinte aprove a implantação imediata do parlamentarismo, razão pela qual prefere aguardar o final da Assembleia para lançar oficialmente a sua candidatura.

A autorização para iniciar as consultas ao partido foi dada após reunião entre o ministro, o presidente do PFL e os senadores Guilherme Palmeira (AL), Carlos Chiarelli (RS) e Jorge Bornhausen, que antes fizeram gestões sucessivas junto ao ministro para tentar convencê-lo a se definir sobre sua candidatura. Ao chegar ao ministério ontem à tarde, Aureliano já era esperado pela cúpula pefelista e, logo à entrada, descartou a

Para Quércia, PMDB precisa decidir nomes

São Paulo — O governador Orestes Quércia afirmou ontem que o PMDB já deve iniciar o processo de análise dos nomes dos possíveis candidatos à Presidência da República, acrescentando, contudo, que um lançamento de candidatura só deve ser feito a partir da decisão do plenário da Constituinte quanto à duração do mandato do presidente José Sarney: «O PMDB deverá lançar candidato, na medida em que haja definição de um mandato de quatro anos, através do plenário da Assembleia Nacional Constituinte. Evidente que o partido vai lançar candidato. Eu acho que deve ser iniciado um processo de análise de nomes, inclusive».

No entanto, Quércia continua evitando mencionar qualquer nome de possível candidato à Presidência, negando ao mesmo tempo ter essa pretensão. Por outro lado, disse desconhecer qualquer movimento em favor de uma eventual candidatura do senador Mário Covas, pelo PMDB, ou por outro partido, com alguns peemedebistas estariam querendo: «Essa questão de política nacional é com o doutor Ulysses Guimarães. Eu já tenho os meus problemas aqui. Eu nem sei se o Mário Covas vai sair do partido. Não estou sabendo».

Ao mesmo tempo, Quércia voltou a afirmar que não acredita nas notícias de que o presidente José Sarney tenha intenções de governar sozinho, sem contar com o apoio do PMDB ou do PFL.

hipótese de um lançamento oficial de imediato. Quando lhe perguntaram se ele estaria disposto a se candidatar caso isso representasse a união do PFL, Aureliano respondeu secamente: «Agora, não». E reclamou das insistentes perguntas dos repórteres sobre a possibilidade de ser candidato num regime parlamentarista.

Aureliano voltou a afirmar, ao chegar ao ministério, que não é o momento de se lançar candidaturas, pois o texto constitucional ainda não está votado. «Antes de se ter a nova ordem institucional no País, qualquer lançamento é precipitado», argumentou. De qualquer modo, a reunião atingiu o ponto visado pelo senador Marco Maciel, que esperava ao menos uma definição para começar a trabalhar com a hipótese da candidatura.

Análise

Ao sair da reunião, o senador Marco Maciel observou que a análise do quadro político se fazia necessária em decorrência da

aprovação, pela Comissão de Sistematização, do mandato de quatro anos para o presidente Sarney, «o que significa que falta menos de um ano para a próxima disputa presidencial». Ele observou que, embora autorizado por Aureliano a iniciar as consultas no partido; o «posicionamento oficial» sobre a candidatura ainda depende de «algumas premissas», como a definição do sistema de Governo pela Constituinte. Para justificar essas consultas, Maciel lembrou que o estatuto do partido prevê a realização de prévias sempre que estiver em jogo algum interesse partidário. O ex-deputado José Machado, de Minas, que assistiu à parte do encontro, lembrou que por ocasião da última disputa presidencial, quando foi candidato a candidato pelo PDS, Aureliano Chaves defendeu a realização de prévias eleitorais.

O senador Marco Maciel frisou ontem que vem presenciando o crescimento da tese de eleições gerais em 1988, enfatizando em seguida que só vê como possível a implantação do parlamentarismo após novas eleições parlamentares.

O que é sem ainda ser

Bem a seu estilo de cautela máxima, Aureliano Chaves lançou-se ontem, sem ter se lançado, ficando na sucessão presidencial em posição semelhante à da personagem televisiva que «foi sem nunca ter sido», com a diferença de que Aureliano é sem ainda ser. Ele admite que as bases de seu partido sejam consultadas, e elas evidentemente não podem ser consultadas sobre uma candidatura que ainda não existe. O lançamento «formal», no entanto, fica para depois da promulgação da nova Carta, uma vez que Aureliano não aceita «ser» sem presidencialismo.

A solução encontrada ontem, de se iniciarem as consultas ao partido, veio em razão da convicção do presidente do PFL, senador Marco Maciel, de que não dava mais para esperar uma resposta afirmativa em relação à hipótese da candidatura Aureliano Chaves. Maciel chegou à conclusão de que lançar o nome de uma campanha presidencial só em janeiro ou fevereiro do ano que vem seria retardar demais uma programação que outros candidatos, de outros partidos, já começaram a elaborar. Ele não revelou ontem se a simples autorização dada por Aureliano para iniciar as «consultas» ao partido é suficiente, mas pareceu convencido de que já há

pelo menos um material a trabalhar daqui por diante.

A própria condicionante ao resultado da Constituinte para a confirmação da candidatura Aureliano embutiria uma estratégia: como Aureliano só aceita ser candidato com presidencialismo, isto certamente será usado para reverter votos parlamentaristas do PFL em plenário. Não há, ainda, uma avaliação junto a esses votos parlamentaristas quanto à tese de a consulta às bases ser convincente para provocar uma mudança de voto. Na cúpula pefelista, a avaliação sempre foi a de que o lançamento puro e simples da candidatura do ministro, com o seu consequente afastamento do Ministério das Minas e Energia, seria suficiente para reverter esses votos e transformar todo o PFL em presidencialista. Aureliano, porém, não tomou essa atitude, e tem deixado claro que não a tomará, pois está convencido da necessidade de evitar riscos, que estariam representados pelo lançamento sem que se saiba qual será o próximo sistema de governo. O ministro deu um passo à frente, de qualquer modo, ainda que um passo muito cauteloso e sem a dimensão esperada pelos pefelistas, no exato dia em que surgem notícias de que outros setores do partido começam a pensar em articular-se com outras prováveis candidaturas.

Grupo tem três opções contra parlamentarismo

Recife — Embora esteja convencido de que poderá derrubar o sistema parlamentarista através da votação nominal no plenário da Assembleia Nacional Constituinte, o bloco presidencialista já tem três propostas prontas para acionar caso esta primeira estratégia não dê certo. Através de três emendas, o grupo pensa em propor, em primeiro lugar, a não-implantação do parlamentarismo a 15 de março; em segundo lugar, a supressão do artigo do relatório da Comissão de Sistematização que impede a mudança no sistema de governo em cinco anos; e em terceiro lugar a realização de um plebiscito para definir o sistema de Governo junto com as eleições de 1988.

Estas informações são do deputado federal do PMDB de Pernambuco, Maurício Ferreira Lima. Ele anuncia para a próxima semana a realização do primeiro encontro dos presidencialistas em Brasília, que reunirá da esquerda do PT à direita do PFL e do PDS. Depois de conversar com o governador Miguel Arraes, que deseja um entendimento com o Planalto para que o presidencialismo seja preservado, Ferreira Lima diz que

espera a presença, na reunião, do líder do Governo no Congresso, Carlos Sant'Anna, e do líder do PFL, José Lourenço.

O próprio Maurício está interessado em subscrever as três emendas acima, usando a conta que lhe cabe no plenário, mas ele espera que muitos deputados o façam para dar força à ideia. E diz que as conversas entre os presidencialistas já giram em torno dessas três saídas, caso haja dificuldades no plenário.

«Acredito, porém» — adianta — «que muitos parlamentaristas de hoje mudarão seu voto amanhã».

Maurício diz que há três tipos de parlamentaristas, todos passíveis de mudar de voto. Os convictos, que, no entanto, sabem da dificuldade de implantar este regime de Governo em um ano de eleição e crise econômica; os fisiológicos, que apenas pensavam em usufruir dos cargos, mas agora temem a crise econômica; e os que abraçaram a ideia porque viram nela uma maneira de se livrar do Governo Sarney o mais rápido possível, agora contentes com os quatro anos de mandato.

Alceny acredita em rejeição

O parlamentarismo deverá ser derrotado no plenário da Constituinte, segundo avaliação feita ontem pelo deputado Alceni Guerra (PFL-PR), com base em levantamento realizado em todos os partidos. O deputado paranaense, que é parlamentarista, prevê que o sistema de gabinete já aprovado pela Comissão de Sistematização será rejeitado por um mínimo de 280 dos 559 votos dos constituintes.

Alceni Guerra admitiu que muitos parlamentaristas votaram pela redução do mandato do presidente Sarney, sabendo que

sua adoção prejudicaria a aprovação do novo sistema. Mas, pessoalmente, resolveu apoiar os quatro anos, para marcar sua oposição ao atual Governo.

Segundo cálculos do deputado pelo Paraná, votariam a favor do presidencialismo 100 pefelistas, 25 pedetistas, 23 pedetistas, 16 petistas, seis petebistas e pelo menos seis representantes dos pequenos partidos, num total de 176 constituintes, que, somados aos 104 votos peemedebistas favoráveis ao atual sistema de governo, garantirão os 280 votos para derrubar o parlamentarismo.

Marchezan teme por diretas

Porto Alegre — O líder do Governo Figueiredo na Câmara, ex-deputado Nelson Marchezan, advertiu ontem que o PMDB tentará implantar o parlamentarismo imediatamente, para evitar disputar as eleições presidenciais no próximo ano, no pior momento de sua história.

Embora considere difícil a rejeição do mandato de quatro anos para o presidente Sarney, pelo plenário da Constituinte, Marchezan entende que significativas parcelas do PMDB temem

disputar a eleição em 1988.

Marchezan notou, porém, que o governador de São Paulo, Orestes Quércia, defensor dos cinco anos, já se comporta como candidato a sucessão, desequilibrando ainda mais as divididas forças internas do seu partido. Ele confirmou os contatos que vem mantendo com lideranças do PDS e do PFL para a formação de um novo partido. Ele prega o surgimento de uma sigla de «centro», moderna e sem demagogia, que dê esperanças ao povo brasileiro e seja uma alternativa de poder ao País.



Governador Orestes Quercia

Jânio espera que candidato seja paulista

São Paulo — «Um candidato que saia de São Paulo, sobretudo com as virtudes de Quércia, receberá de mim apoio incondicional, particularmente se for ele», afirmou ontem o prefeito Jânio Quadros, ao ser indagado se ele poderia vir a apoiar o atual governador de São Paulo, Orestes Quercia, caso venha a se candidatar à Presidência da República.

«Penso que chegou o instante de São Paulo ocupar a suprema magistratura, pela sua expressão demográfica, econômica e cultural. Não se pode fazer o que tem acontecido: excluir São Paulo praticamente da Federação». Para Jânio, a representação do Estado deveria ser superior a 100 deputados. «O governador Quercia transigiu com as lideranças, para que essa representação dos paulistas, ou dos brasileiros de São Paulo, fosse de 80 deputados. A Comissão de Sistematização concedeu 60 somente. Aceitou o critério demográfico para o Brasil todo e para São Paulo, não». Segundo o prefeito, essa discriminação contra São Paulo «só pode ser nociva à Nação toda, porque aqui é o grande centro econômico, industrial, grande centro cultural, grande centro financeiro e o grande centro demográfico de nosso País. Um candidato que saia de São Paulo, sobretudo com as virtudes de Quercia, receberá de mim apoio incondicional», disse ainda o prefeito.